



ESTRUTURA DA ICTIOFAUNA EM DOIS AMBIENTES AQUÁTICOS NA FAZENDA TANGURO, BACIA DO RIO XINGU, MT, BRASIL

Jhany Martins

Marcos Kreutz; Ananda Carla Scatena de Souza; Cesar Enrique de Melo

Laboratório de Ictiologia e Limnologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Rodovia BR 158, km 148, 78690 - 000 Nova Xavantina, Mato Grosso, Brasil.
mkreutz .12@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A bacia do Rio Xingu faz parte da bacia Amazônica e possui uma alta complexidade de ambientes aquáticos, onde se destacam rios de grande porte e inúmeros córregos. Com o avanço da agricultura, a região tornou-se alvo de queimadas e desmatamentos, fatores que colocam em risco a biodiversidade desta bacia. Uieda & Castro (1999) definem rios e riachos como ambientes lóticos, caracterizados por um fluxo d'água forte e unidirecional, cujas características se alteram ao longo do seu curso influenciando a composição das comunidades. A estrutura das comunidades de peixes, incluindo sua biodiversidade, é regulada por fatores abióticos, como clima e geomorfologia, e bióticos, como alimento e predação. Em ambientes aquáticos naturais, as comunidades encontram-se supostamente em equilíbrio, sofrendo alterações sazonais periódicas impostas pela natureza. Porém, quando esses ambientes são submetidos a ações antrópicas, como é o caso dos represamentos, podem comprometer, em diferentes níveis e forma, toda a biota (Agostinho & Zalewski, 1995). Assim, considerando a importância da diversidade de peixes na bacia do Rio Xingu, o alto nível de impactos ambientais aos quais esta bacia está submetida, e o pouco número de estudos referentes aos cursos d'água da região, torna-se importante avaliar como represamentos de pequenos córregos atuam sobre a estrutura da ictiofauna na bacia do Rio Xingu.

OBJETIVOS

Verificar a estrutura da ictiofauna em dois ambientes aquáticos, avaliando os possíveis impactos ambientais causados por ações antrópicas em um córrego e um reservatório na Fazenda Tanguro, bacia do Rio Xingu, Mato Grosso, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado na Fazenda Tanguro, bacia do Rio Xingu, situada no município de Querência, MT. As coletas foram realizadas no córrego da Euri e em um reservatório desativado localizado na foz deste. O córrego é um pequeno afluente de 1ª ordem do rio Tanguro, com cerca 800m de extensão. Ambos ambientes estão localizados em área degradada, tendo como vegetação de entorno a gramínea do gênero *Brachiaria*. Os espécimes foram capturados com redes de arrasto de 10m e 3,5m, com esforço amostral de uma hora para cada ambiente. Em campo os espécimes foram coletados e fixados com solução de formalina a 10%, já no laboratório foram conservados em solução de álcool a 70%. O material biológico foi identificado, tombado e incorporado à coleção de peixes do Laboratório de Ictiologia e Limnologia da UNEMAT, Campus Universitário de Nova Xavantina. Para análise da riqueza considerou-se o número de espécies e para a determinação da abundância verificou-se o número total de indivíduos. A diversidade de espécies foi determi-

nada em bits/indivíduos através do índice de Shannon - Wiener (H') (Krebs, 1989).

RESULTADOS

Foram capturados um total de 1420 indivíduos, distribuídos em três ordens, Characiformes, Perciformes e Cyprinodontiformes, quatro famílias, Characidae, Lebiasinidae, Cichlidae, Rivulidae e 10 espécies. As espécies mais abundantes foram *Hyphessobrycon* sp., com 859 indivíduos, seguida da espécie *Hyphessobrycon* sp.3, com 295 indivíduos e *Rivulus zygometes* com 151 indivíduos coletados. Estas três espécies representam juntas 91,9% de todas as espécies coletadas. A riqueza encontrada foi de oito espécies em cada ambiente. As espécies *Hyphessobrycon* sp., *Hyphessobrycon* sp.3, *Rivulus zygometes*, *Hemigrammus* cf. *ocellifer*, *Bryconops* sp., *Metynnis* sp., ocorreram tanto no córrego quanto no reservatório. As espécies *Crenicichla* sp. e *Satanoperca* cf. *papaterra* foram encontradas apenas no córrego, e as espécies *Aequidens* sp. e *Pyrhulina* sp., foram encontradas apenas no reservatório. No reservatório a espécie *Hyphessobrycon* sp.3, foi dominante representando 46,81% dos indivíduos, seguida da espécie *Hyphessobrycon* sp. que representou 30,88% das espécies. A espécie *Rivulus zygometes*, foi a menos representativa com 0,49% de dominância. No córrego a espécie *Hyphessobrycon* sp., foi a mais dominante, representando 72,43% dos indivíduos, seguida da espécie *Rivulus zygometes* que representa 14,32% das espécies e *Hyphessobrycon* sp.3, representando 10,27% das espécies coletadas. Segundo Odum (1986), ao considerar a comunidade como um todo, uma percentagem pequena de espécies é dominante, e uma grande percentagem é rara. Isto acontece também nos dois ambientes estudados, onde apenas duas espécies no reservatório representaram 77,69% de todos os indivíduos, e no córrego, duas espécies representaram 87,15% dos indivíduos. Comparando os dois ambientes amostrados, o córrego apresenta maior dominância em relação ao reservatório. O reservatório apresenta índice de diversidade de 1,925 bits/indivíduos, valor superior ao valor

encontrado no córrego, que foi de 1,266 bits/indivíduos. Valores de diversidade superiores a 3,0 são indicativos de alta diversidade (Goulding *et al.*, ., 1988), o que indica que a diversidade dos dois ambientes é baixa, sendo ainda menor no Córrego. A Uniformidade do reservatório foi de 0,641, enquanto no córrego foi de 0,422. Os valores encontrados demonstram uniformidade relativamente baixa nos dois ambientes, sendo também menor no córrego.

CONCLUSÃO

O córrego apresenta maior dominância em relação ao reservatório, já a diversidade de espécies no Reservatório foi maior do que à observada no Córrego. A uniformidade de espécies é maior no reservatório do que no córrego, o que pode estar relacionado à maior disponibilidade de microhabitats, já que com a desativação do reservatório a área se tornou muito similar a uma lagoa rasa, com um fluxo de água contínuo, além de permitir a ocorrência de pequenos bancos de macrófitas aquáticas. Esse aumento na diversidade de microhabitats pode aumentar a diversidade local de peixes. Assim, esse trabalho sugere que a desativação desses reservatórios pode restaurar parte da diversidade perdida com a construção dos mesmos.

REFERÊNCIAS

Agostinho, A. A., Zalewski, M. 1995. The dependence of fish community structure and dynamics on floodplain and riparian ecotone zone in Paraná river, Brazil. *Hydrobiologia*, 303p. Goulding, M., Carvalho, M. L. & Ferreira, E. G. 1988. Rio Negro, rich life in poor water. Netherlands: SPB Academic Publishing, 200p. Krebs, C. J. 1989. *Ecological Methodology*. New York: Harper & Row, 654p. Uieda, V. S. & Castro, R. M. C. 1999. Coleta e fixação de peixes de riachos. In: Caramaschi, E. P., Mazzoni, R. & Peres Neto, P. R. (Ed.), *Ecologia de peixes de riacho*. Rio de Janeiro: Computer & Publish. p. 01 - 22. Odum, E. P. 1986. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 434p.